



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

ESTUDO DE ADAPTABILIDADE E PRODUÇÃO DE
Polianthes tuberosa L., PARA FLOR DE CORTE

Eng.^o Produção Agrícola
Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Emília Cristina Neca Alves



CASTELO BRANCO

1997

Índice

Agradecimentos

Resumo

Abstract

Índice de quadros

Índice de figuras

Índice de anexos

I- Introdução	2
1- Nardo	3
1.1- Origem e evolução histórica	3
1.2- Descrição morfológica	4
1.3- Exigências edafo-climáticas	6
1.3.1- Solo	6
1.3.2- Temperatura	6
1.3.3- Luz	7
1.3.4- Humidade	7
1.4- Técnicas culturais	7
1.4.1- Plantação	7
1.4.2- Rega	10
1.4.3- Fertilização	10
1.4.4- Desbotoamento	11
1.4.5- Tutoragem	11
1.4.6- Colheita	11
1.5- Propagação	12
1.5.1- Propagação sexuada ou por semente	12
1.5.2- Propagação vegetativa ou assexuada	13
1.6- Normas de Qualidade	13
1.7- Pragas, doenças e alterações fisiológicas	15
1.8- Circuitos de comercialização	18

1.8.1- Identificação e caracterização dos principais circuitos e agentes envolvidos-----	18
II- Parte experimental -----	22
2- O ensaio -----	22
2.1- Objectivos do ensaio -----	22
2.2- Localização da zona do ensaio -----	23
2.2.1- Características do abrigo -----	23
2.2.2- Análise de solo -----	24
2.2.3- Análise climática -----	24
2.3- Material e métodos -----	27
2.3.1- Material vegetal -----	27
2.3.2- Outro material -----	28
2.3.3- Delineamento do ensaio -----	29
2.4- Implantação da cultura -----	31
2.4.1- Preparação do solo -----	31
2.4.2- Fertilização -----	31
2.4.3- Armação do terreno e plantação -----	31
2.4.4- Rega -----	32
2.4.5- Operações culturais -----	32
2.4.6- Tratamentos fitossanitários -----	33
2.4.7- Colheita -----	33
2.4.8- Arranque dos bolbos -----	33
III- Resultados e discussão -----	35
3.1- Evolução de crescimento -----	35
3.2- Evolução do número médio de folhas por planta -----	37
3.3- Evolução da floração -----	39
3.3.1- Início da floração -----	39
3.3.2- Plena floração -----	41
3.3.3- Colheita de flores -----	42
3.4- Aspectos qualitativos da flor -----	43

3.4.1- Comprimento da haste floral-----	44
3.4.2- Tamanho da inflorescência-----	44
3.4.3- Número de flores por inflorescência-----	45
3.4.4- Comparação do comprimento da haste floral e do número de flores por inflorescência-----	45
3.5- Número médio de flores colhidas por modalidade-----	46
3.6- Caracterização dos bolbos e bolbinhos nas três modalidades-----	46
IV- Conclusões-----	50
V- Bibliografia	
Anexos	

Resumo

A procura cada vez maior, por parte dos consumidores de diversificação no que diz respeito a flores cortadas para ornamentação de interiores, fez com que se iniciasse o estudo da adaptabilidade de uma nova bolbosa, o nardo, como planta alternativa para flor de corte em condições de produção primavera-estival. Outro objectivo foi inferir sobre o calibre mínimo a utilizar para a produção de flor de qualidade.

O delineamento experimental consistiu em 3 modalidades, para as quais foram utilizados bolbos de calibres diferentes: I - Bolbos de calibre 12-14; II - Bolbos de calibre 10-12; III - Bolbos de calibre 8-10 (cm de perímetro). Cada modalidade possuía 3 repetições.

Durante e após o ensaio fez-se a avaliação de vários parâmetros relativos, à evolução fenológica, crescimento vegetativo, nº médio de folhas por planta, produção floral, qualidade da flor e caracterização dos bolbos e bolbinhos.

Como aspecto mais relevante salienta-se a boa adaptabilidade do nardo, em condições de produção primavera-estival na região de Castelo Branco.

Salienta-se ainda que as modalidades de calibre 10-12 e 12-14, podem considerar-se como produtoras de flor de qualidade, não diferindo uma da outra quanto a qualidade da flor. A plantação de calibre 8- -10 resultaram ainda em bolbos de engrossamento não exibindo qualquer produção.

Palavras chave: nardo, *Polianthes tuberosa* L., bolbo, calibre do bolbo, flor de corte.